

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 10

Data: 29.05.86

Pg.:



Luiz Prado

Pedro Peño, conselheiro dos Krahô (esquerda) e Paulo César, da comissão

Índios podem ter machadinha se museu receber uma réplica

Da Reportagem Local

Os índios da nação Krahô, alojados no bloco "E" do Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (Crusp) desde 18 de abril, poderão recuperar a machadinha, denominada "Kyiré", instrumento de valor cultural da tribo e que está incorporado ao acervo do Museu Paulista da USP. Isto se o Conselho Técnico Administrativo (CTA) da universidade, que se reúne no próximo dia 3, apoiar a proposta que o reitor, José Goldemberg, 67, pretende encaminhar.

Goldemberg disse ontem que a proposta é do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e Associação Brasileira de Antropologia. "Em troca da machadinha, os índios fabricarão uma réplica para ser exposta no museu que daria a devida explicação ao público. É uma proposta bastante razoável", afirmou o reitor. A "Kyiré" foi levada da nação Krahô em 1947, tendo sido comprada pelo antropólogo Harald Schultz e doada ao Museu. Os índios a querem de volta para retomar antigos rituais de sua cultura.

O índio Krahô, Aleixo Pahi, líder da aldeia Galhero, deixou transparecer que a proposta será bem recebida, no entanto, faz uma ressalva: "Queremos que o museu nos forneça a lama para produzirmos a machadinha porque não sabemos em que lugar encontrá-la. O cabo e os enfeites nós

colocamos". Pahi disse que os índios Krahô "estão aqui para entrar num acordo e não discordar dos brancos".

Índios no Crusp

Até o início do mês, apenas três índios Krahô permaneciam nas instalações do Crusp, entre eles, Pedro Peño, 72, conselheiro da tribo. Há quinze dias, porém, mais nove índios chegaram a São Paulo e agora estão morando no mesmo apartamento. A chegada coincidiu com a intenção da Coordenadoria de Saúde e Assistência Social (Coseas) de desalojá-los, alegando que o prazo de permanência havia expirado no dia 10. "Mas deixamos bem claro que a USP está segurando os índios aqui num emaranhado de burocracia", afirmou Paulo César da Silva, 37, membro da comissão Krahô, que desenvolve trabalho com a tribo em Goiás. De acordo com Goldemberg, a Coseas abriu uma exceção aos índios, "pois não aceitamos hóspedes, apenas alunos".

Segundo Fernando Schiavini, 33, também da comissão, os índios estão passando uma série de privações. "As dificuldades financeiras são muitas e os alunos às vezes se cotizam para colaborar", disse. Além disso, no sábado passado, os doze índios foram vítimas da desconfiança de quatro policiais que entraram no apartamento do Crusp e fizeram uma vistoria completa. "O porteiro ouviu tiros no campus e chamou a polícia, que logo desconfiou dos índios", disse Schiavini.